



O papel do setor saúde no enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes

“Faça Bonito” Proteja nossas Crianças e Adolescentes”

O dia 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A violência sexual praticada contra crianças e adolescentes é uma grave ameaça a sua saúde física, psíquica e ocasionam sérios danos à vida social.

Os profissionais de saúde compõem a rede de proteção de crianças e adolescentes, além de atuar na prevenção e interrupção da violência.

As ações e atividades desenvolvidas nesse período têm o intuito de mobilizar, sensibilizar, informar todos os setores da sociedade sob a importância de assumir o compromisso cotidiano no enfrentamento da violência sexual praticada contra crianças e adolescentes.

Nesse sentido, articulado com o Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência sexual Contra Crianças e Adolescentes e os demais órgãos da Rede de Proteção as Secretarias de Estado, municipais e do Distrito Federal de Saúde, por intermédio dos Núcleos de Prevenção a Violência e dos Serviços de Referência para Atenção Integral a Violência Sexual devem realizar diversas ações durante todo o mês de maio.

O setor saúde tem um papel muito importante nesta temática. Cabe ao setor saúde o acolhimento das vítimas, seus familiares e autores de violência. A Lei 13.427 de 30 de março de 2017 altera ao art. 7º da Lei 8080/90 e assegura como diretriz do SUS a organização de Rede de atendimento público específico e especializado, garantindo acompanhamento psicológico entre outros para vítimas de violência doméstica e sexual.

A atenção integral a pessoas em situação de violência deve atender as normas e diretrizes do SUS, garantindo o cumprimento por meio de ações realizadas de forma interdisciplinar e multiprofissional.

As Redes de Saúde deverão estar aptas a identificar, acolher, notificar e atender as pessoas em situação de violência sexual. Toda a Rede tem um papel importante na atenção integral a vítima de violência. Desde as equipes da Atenção Primária, NASF, SAMU,



UPAs e Pronto socorro hospitalares, policlínicas, os ambulatórios especializados e os Serviços de referência para violência sexual, até os procedimentos mais complexos como as cirurgias reparadoras, UTI, incluindo os Centros de reabilitação e serviços de saúde mental, os CAPS. Estes últimos, atuam principalmente nas situações em que já existem comorbidades psiquiátricas em decorrência das violências.

Importante destacar que, para além do atendimento temos um papel que é apoiar na prevenção a violência, inserir temas como cultura da paz, direitos humanos, sexuais e reprodutivos, autonomia, autocuidado, gênero e consento sexual por exemplo, nas rotinas dos atendimentos e em ações de educação em saúde na atenção primária ajudam na abordagem do tema e na conscientização sobre os aspectos intrínsecos a violência.

“É na saúde que a vítima deve atendida nos casos de violência sexual, são muitos agravos físicos e mentais. A violência sexual é um evento com grande potencial traumático e para o desenvolvimento de diversas psicopatologias. Os impactos podem ser medidos a partir da avaliação de alguns fatores como: duração da violência, grau de vínculo com o agressor, uso de ameaça e agressão física. Neste sentido, quanto mais cedo interromper a violência, acolher a vítima e seus familiares e encaminhar para o atendimento especializado na saúde melhores as possibilidades de recuperação dos danos e ressignificação da experiência’.

A Rede de Saúde do DF possui profissionais especializados no atendimento para estes casos. Os Programas de Pesquisa, Assistência, Vigilância em Violência – PAV são ambulatórios especializados no atendimento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. São serviços de media complexidade que compõem a atenção secundária na SES. Formados por equipes multidisciplinares -psicólogos, assistente sociais, enfermeiros e médicos de referência. Estas equipes priorizam o acolhimento e atendimento dos casos de violência sexual. O foco do atendimento são as crianças e adolescentes e seus familiares. Temos duas equipes especializadas no atendimento dos autores de violência sexual adolescentes (PAV Jasmim) e adultos (PAV Alecrim).

Neste tema somos referência no SUS do Brasil e utilizamos as técnicas de Grupo Multifamiliar e de Grupo Terapêutico para intervenções em situações de violências, algumas delas foram desenvolvidas pelos próprios profissionais dos PAV baseadas em estudos



Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV
Gerencia de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção a Saúde - GVDANTPS
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Subsecretaria de Vigilância à Saúde - SVS

Fernanda F. Falcomer – Psicóloga da Secretária de Estado e Saúde do DF. Gestora do SUS do DF na área do enfrentamento a violência.

